

FILETAS DE CÓS, FRAGMENTOS POÉTICOS¹

Apresentação

Filetas de Cós (ou Filitas, como tem sido mais chamado nos últimos anos) é sempre lembrado como um dos poetas que formaram o gosto helenístico por uma poesia refinada tanto em termos de matéria quanto de forma. Da sua vida sabemos bem pouco (deixo datas de lado, mas um *floruit* séc. IV bem vem a calhar); se confiarmos nos testemunhos², temos que era filho de um certo Télefo e de Euctíone, nasceu em Cós (ou talvez em Rodes) viveu no tempo de Filipe e Alexandre, foi professor de Teócrito e Zenódoto de Éfeso, tutor de Ptolomeu II Filadelfo, estudioso de Homero e de palavras, e que teria morrido de consumido pela busca da “palavra falsa”. Quanto a esta morte, teríamos inclusive um epitáfio (Ateneu, *Deipn.* 9.401):

Ξεῖνε, Φιλίτας εἰμί. λόγων ὁ ψευδόμενος με
ᾠλεσε καὶ νυκτῶν φροντίδες ἐσπέριοι.

Estranho, eu sou Filetas. A palavra falsa
me arruinou, e ideias noturnas.

Temos nessa possível morte duas informações sobre o poeta unidas em forma de chiste: seu interesse por palavras de sentido controverso ou obscuro, mas também o paradoxo do mentiroso, em que uma afirmação só é verdadeira se falsa³, ligando-o a uma corrente de pensamento de fundo estoico. Independente da ver-

¹ Tradução do texto grego: *Philitas, Alexander of Aetolia, Hermesianax, Euphorion, Parthenius*. Edited and translated by J. L. Lightfoot. Cambridge: Harvard University Press, 2009. O tradutor gostaria de agradecer à atenção de João Angelo Oliva Neto e de Bernardo Brandão na leitura e comentário destas traduções.

² Faço um resumo do que lemos em Suda, um escoliasta de Teócrito, da *vita Theocriti*, Euforíão (AP 11.218) e Ateneu.

³ A teoria fica mais clara com um exemplo: A afirmação “Eu estou mentindo” gera um ciclo em que o fato de mentir torna a mesma afirmação simultaneamente falsa e verdadeira.

dade contida neste epitáfio, ele foi um poeta de grande importância, citado elogiosamente por Calímaco no prólogo dos seus *Aetia*; louvado por Teócrito no idílio 7; e muitas vezes evocado por poetas romanos, tais como Propércio e Ovídio; infelizmente restou-nos pouquíssima quantidade de versos seus, 29 ao todo, e todos em fragmentos que nunca passam de magras quatro linhas. A magreza do poeta, inclusive, tornou-se proverbial, de modo que ele precisaria usar bolas de chumbo presas aos pés para não voar; fora o tom de chiste, haja talvez em pequena definição fisionômica que teria sido objeto de piadas inclusive nos palcos em seu tempo, mas curiosamente coincidente com seu estilo sucinto, denso e refinado. Nos testemunhos dados por Ateneu (*Deipn.* 12.552) temos duas vezes palavras da raiz de *leptos* (fino, magro, refinado) para descrever a magreza do poeta, uma palavra indispensável nas referências programáticas de Calímaco e Arato, o que nos faz pensar que a ambiguidade só pode ser intencional.

Mas voltando à parca quantidade de versos, sabemos ao menos um pouco sobre suas obras, aqui citadas:

– *Hermes* é aparentemente um poema narrativo em hexâmetros (discute-se o tamanho, mas provavelmente um epílio que em pouco ultrapassaria os mil versos⁴) que deveria tratar da história em Odisseu e a filha de Eolo, história essa que também aparece na prosa dos *Sofrimentos amorosos* de Partênio.

– *Deméter* foi escrita em dísticos elegíacos, no gênero que mais rendeu fama ao poeta, sendo muito provavelmente a obra a que Calímaco faz referência no prólogo dos *Aetia*. Sabemos ao menos que a ilha de Cós tinha um culto à deusa e que o mito da deusa em busca de sua filha levada ao Hades era narrado com sentido ritual.

– Dos fragmentos, sabemos também de uma referência a poemas mais curtos e leves, tais como *Epigramas* e *Paignia*; além de uma indicação de um poema intitulado *Télefo*, com narrativa mitológica. Em *Hermesíanax* (*Leontion*, 3.75-78) lemos sobre um amor de Filetas por uma certa Bítis, e Ovídio também o associa a temas amorosos (*Rem. Am.* 759-760; o que fica talvez implícito nos versos de Propércio 2.1.4-6⁵ e

⁴ Há a possibilidade de se tratar de um hino contendo a narrativa numa forma mais curta.

⁵ Propércio fala da veste de Cós, um tecido finíssimo (transparente, digamos), onde a referência a refinamento literário fica inseparável da conotação sexual implicada pela mulher seminua.

3.9.43-46 e em Estácio, *Silvae* 1.2.252-255⁶) e à mesma Bítis (*Tristia* 1.6.1-4) que poderia ser sua esposa. Haveria também a questão sobre as relações de Filetas com a poesia bucólica, dado a aparecimento de um vaqueiro cantor homônimo em *Dáfnis e Cloé* de Longo e à referência honrosa feita por Teócrito no sétimo idílio, no entanto nada temos para confirmar as hipóteses, fora algumas glossas (nos fragmentos gramáticos) de interesse por assuntos rústicos.

– No trabalho como gramático e crítico, sabemos de sua produção (também em estado fragmentadíssimo) de um livro intitulado *Hermeneia* (*Interpretações* [?])⁷ e de *Glossas* onde lemos várias palavras de origem homérica, mas que ultrapassa o escopo do poeta épico, na maior parte substantivos ligados ao banquete, notáveis por peculiaridades dialetais ou por dificuldade na definição do termo. Novamente, o livro atesta marcas do gosto alexandrino por uma linguagem exótica (algumas das palavras indicadas por Filetas são usadas por poetas imediatamente posteriores) ou arcaica e dialetal num contexto muitas vezes inesperado. Desses fragmentos em prosa temos 60 exemplares.

Para além disso, pouco sabemos; sequer o tamanho dos poemas e seu grau de subjetividade (o que entraria na eterna discussão das origens da elegia erótica romana e da sua possível fonte e contraparte grega). Graças a esse conhecimento ínfimo da obra do poeta, resumo meus comentários ao mínimo, deixando de lado maiores elocubrações, na medida em que informo ao leitor aquilo de que dispomos para nossa reflexão. A tradução tem o intuito de ser poética, ainda que com marcas do meu interesse filológico no assunto; para tanto, o ideal semântico de tradução por vezes sofre um ou outro desvio em nome de uma recriação da totalidade poética do texto, que aqui é entendido como um unidade indivisível de forma e conteúdo.

⁶ Estácio apresenta Filetas como um possível cantor dentro de um contexto de casamento. Novamente a possibilidade de um poeta notavelmente interessado por temas amorosos no metro elegíaco (já que citado junto a Calímaco, Propércio, Ovídio e Tibulo).

⁷ Temos um problema quanto ao livro *Hermeneia*, citado por Estrabão, pois não se resolve a ambiguidade entre se tratar de um livro gramatical de Filetas em que ele cita outros poetas, ou de um livro de poesia elegíaca, cuja citação de Estrabão marcaria um trecho de dois versos. Na dúvida, traduzo o trecho em questão ao fim deste artigo sem me deter na autoria dos versos, embora eu siga a maioria na ideia de que seja um trabalho de crítica, não de poesia. Dettori (*Filila grammatico: testimonianze e frammenti*. Introduzione, edizione e commento da Emanuele Dettori. Roma: Quasar, 2000. p. 175-183) faz um extenso comentário sobre o problema do fragmento.

Peço a vênia, portanto, dos mais puristas, ao mesmo tempo em que entrego a tradução para os possíveis críticos. Filetas, o poeta e o crítico, penso, não desprezaria ao menos meu intuito; a avaliação dos resultados, entretanto, cabe apenas ao leitor.

Tradução

1-8 Fragmentos elegíacos

DEMÉTER

1 Estobeu, *Florilegium*, 4.40.11 (Περὶ κακοδαμονίας)

Mas sempre saboreio. Surge outro infortúnio recente, e a calma nunca vem do mal⁸.

2 Estobeu, *Flor.* 4.40.15 (Περὶ κακοδαμονίας)

Assim, ai, eu percorro sobre terra e mar,
e de Zeus segue o ciclo de estações.
Dum pobre a Moira não adia os males: sempre perduram firmes, e outros inda aumentam.

3 Estobeu, *Flor.* 4.56.26 (Παρηγορικά)

Mas quando o tempo passa, aplaca os sofrimentos que Zeus manda, único remédio às dores.

4 Estobeu, *Flor.* 4.56.26a (Παρηγορικά)

Pois quando alguém se farta do inútil lamento,
colhe o luto dos peitos miseráveis⁹.

⁸ Lightfoot sugere que o dístico esteja na boca da própria Deméter, com o seguinte sentido anterior: “Se eu fosse mortal, haveria limite ao meu sofrimento, mas sendo assim...” (2010, p. 37, n. 1).

⁹ Os fragmentos 3 e 4 parecem ser fala de algum hóspedes de Cós, num tom consolatório.

5 P. Oxy. 2258 A

...
...o arco também é (citado?) pro File-
tas em(?)] *Deméter*: “mas ele(?) ...
a corda nua
...”¹⁰

EPIGRAMAS

6 Estobeu, *Flor.* 4.17.5 (Περὶ ναυτιλίας καὶ ναυαγίου)

Deuses inda farão uma terra; mas hoje
o que se vê é um reino de ágeis ventos¹¹.

7 Estobeu, *Flor.* 4.56.10-11 (Παρηγορικά)

“Chora de coração, mas comedido, ben-
diz-me e recorda-te de quem passou.”
Não choro, caro estranho: tiveste alegrias,
e um Deus te deu a Moira de outros males.

NUGAS

8 Estobeu, *Flor.* 2.4.5 (Περὶ λόγου καὶ γραμμάτων)

Destes montes nenhum campestre brutamontes,
mão no machado, arranca-me, um amieiro;
mas quem labute, saiba a forma das palavras
e conheça as estradas das histórias¹².

¹⁰ Em *Od.* 11.607 lemos γυμνὸν τόξον ἔχων (“segurando o arco nu”), com referência a Hércules.

¹¹ O fragmento, citado por Estobeu num contexto de navegações, já recebeu leituras alegóricas, e também como a de uma referência ao surgimento da ilha de Rodas do meio das ondas.

¹² O poema parece estar na boca da árvore (o amieiro), mas permite uma leitura alegórica de uma jovem ainda virgem que prefere um poeta a um camponês, ou dos próprios

9-12 Fragmentos hexamétricos

HERMES

9 Partênio, Ἐρωτικὰ παθήματα, II, Περὶ Πολυμήλης

Filetas narra a história em seu *Hermes*

10 Estobeu *Flor.* 4.51.3 (Περὶ θανάτου)

a via ao Hades
eu dominei, da qual ninguém jamais voltou.

11 Estobeu *Flor.* 1.4.4 (Περὶ ἀνάγκης)

[...] pois forte Necessidade doma o homem,
ela não teme os imortais, que sobre o Olimpo
longe de duros fardos fizeram seus lares.

12 Estobeu *Flor.* 4.40.12 (Περὶ κακοδαμονίας)

Foste de fato misturado a muitas dores,
meu peito, sem provar da menor calma,
e novos males sempre à volta perturbaram-te.

13 Fragmento elegíaco ou hexamétrico

TÉLEFOS¹³

13 Ap. Rhod. 4.1141 p. 307.17 Wendel (Ecolista das *Argonáuticas* de Apolônio de Rodes)

poemas de Filetas, numa referência ao gosto pelo *labor limae* erudito que se está firmando no tempo do poeta. Hopkinson (*HOPKINSON, N. "Review: Filita. Testimonianze e frammenti poetici* by L. Sbardella, Philitas". *The Classical Review, New Series*, v. 52, n. 1, 2002, p. 155) duvida de *kléthrēn* e julga (duvidosamente) que a paronomásia do segundo verso seja mais um sinal de corrupção do verso que uma assonância elegante.

¹³ Não se sabe ao certo se é mesmo um poema sobre o herói mítico, ou se o nome é decorrente do nome do pai de Filetas (Sudas diz Φιλήτας, Κῶος, υἱὸς Τηλέφου, bem como um escoliasta de Teócrito, Ó Theocr. *Id.* 7.40? Papiro Oxirrincos2064), ou se na própria referência em questão não haveria um confusão de genitivo por dativo.

[Apolônio] diz que o casamento de Medeia e Jasão aconteceu num gruta de Mácris, mas Filetas, em seu *Télefo*, diz que foi no palácio de Alcínoo.

FRAGMENTOS DE LOCALIZAÇÃO INCERTA

14-19 Fragmentos elegíacos

14 Estéfano de Bizâncio, p. 668 Mein.

Flio a pólis, que o filho caro a Dioniso,
Flio, fundou, cidade de alvo cume¹⁴.

15 Ateneu, *Deipn.* 2.71 A

Que cante a corça após perder a sua alma,
atenta à ponta do espinhoso cacto¹⁵.

16 P. Oxy. 2260

Da longi-lança Atenas santa cidadela
e de Elêusis o sacro cume eu veja¹⁶.

17 Theocr. *Id.* 2.120b (Ecolista dos *Idílios* de Teócrito)

As maçãs de Dioniso em meu seio seio são amáveis e produtoras do amor, comos as maçãs de Dioniso dadas por Afrodite a Hipômenes, elas moveram Atalanta ao amor, como diz Filetas:

¹⁴ Cidade famosa por seu vinho em cuja vizinhança (Celeas) havia um culto a Deméter. Daí a possibilidade, junto ao fato de ser dístico elegíaco, de ser parte do poema *Deméter*.

¹⁵ Antígono de Caristo, *Hist. Mir.* 8, faz um comentário sobre um cacto da Sicília, cujo espinho, se tocasse em uma corça, tiraria qualquer som de seus ossos; sendo impossível fazer deles um bom *aulós*. Assim, o trecho seria uma invocação obscura do som do *aulós*, talvez num contexto de banquete.

¹⁶ Alfonsi, graças à referência a Elêusis, crê que o trecho pertença a *Deméter*; tal como vemos, é citado para dizer que o termo *ἄορ* (geralmente “espada”) pode assumir o sentido de lança, no epíteto de Atenas.

Quando a Cípria, tomando as maçãs
das têmporas de Dioniso, concedeu-lhas¹⁷.

18 Estrabão, 8.5.3.

as servas levam para as cestas alva
lenha¹⁸.

19 Ateneu, *Deipnosophistes*, 7.327 C.

Hermipo de Esmirna em seu livro sobre Hipônax entende peixe-arco-íris por *húkes*,
e que é difícil pegá-lo; daí que Filetas diga:

Nem o distante *húkes* escapou¹⁹.

20-27 Fragmentos elegíacos ou hexamétricos

20 Antígono de Caristo, *Hist. Mirab.* 19

Há também idiosincrasias quanto às semelhanças e diversidades dos animais, nas sua genitura, como no Egito, em que se por acaso enterramos um boi em certos lugares, de modo que os chifres fiquem acima da terra, para no fim serrarmo-los, dizem que deles saem voando abelhas; pois resultam da putrefação desses animais. (2) E Filetas, que era devidamente cuidadoso, parece ter se interessado por isso; já que as chama de “bovinascidas” quando diz:

Chegaste a passos largos primeiro às abelhas
bovinascidas²⁰.

¹⁷ Filetas tem em comum com Teócrito (*Id.* 3.40-42) a história de que Atalanta se apaixonou graças às maçãs; em Calímaco (*frag.* 412 Pfeiffer) vemos também que elas provêm da grinalda de Dioniso. Alguns manuscritos, como afirma Lightfoot (2010, p. 51) apresentam dialeto dórico para Filetas, mas sua veracidade é discutível, sendo mais provável contaminação do texto de Teócrito.

¹⁸ Spanoudakis atribui a *Deméter*.

¹⁹ Spanoudakis atribui a *Deméter*, e Kuchenmüller aos epigramas.

²⁰ Embora o sentido do fragmento seja um tanto quanto incerto, Pfeiffer atribui o fragmento a *Deméter*, dado que a abelha é um animal consagrado à deusa em questão.

21 Teócrito, *Id.* 7.5-9k (Escoliasta sobre os *Idílios* de Teócrito)

Burina, trata-se da fonte em Cós. Filetas:

morou nas fontes de Burina negripétrea²¹.

22 Ateneu, *Deinosophistae*, 5.192 E

Pois *thrónos*, por si só, é um assento para quem nasceu livre; junto a um escabelo, chamam-no de *thrynyis*; daí nomeiam *thrónos*, do verbo sentar-se, que é usado para assento, como em Filetas:

sentar-se sob um velho plátano²²

23 *Querobosco*, *escólios sobre os Canones de Teodósio*

Saibam que Filetas, o professor de Teócrito, empregou o termo *aidôs* (pudor) sem o s, quando disse:

pois belo é ter pudor nos costumes²³

²¹ Knaack e Lightfoot julgam que o texto provavelmente pertence a *Deméter*, se levarmos em conta que a mesma fonte é citada por Teócrito em *Id.* 7.6, com referência às festas de Deméter em Cós.

²² O fragmento é atribuído por Spanoudakis a *Deméter*. Sabe-se que havia uma estátua de Filetas debaixo de um plátano graças ao *Leôncio* de Hermesíanax (3.75-78, citado por Ateneu, *Deipn.* 13.589 E-F):

οἶσθα δὲ καὶ τὸν αἰδόν, ὃν Εὐρυπύλου πολιῆται
Κῶοι χάλκειον στήσαν ὑπὸ πλατάνῳ
Βιττίδα μολπάζοντα θοῆν, περὶ πάντα Φιλίταν
ρήματα καὶ πᾶσαν τρυόμενον λαλιήν
E conheces o aedo, que o povo de Eurípilo
em Cós gravou em bronze, sob um plátano,
cantando a ágil Bítis: Filetas que todo
assunto dominava, e toda forma.

Para mais detalhes sobre o poema de Hermesíanax e suas possíveis implicações na leitura de Filetas, cf. Dettori (2000, p. 12-18).

²³ A mesma citação de Filetas aparece em Fócio, *Lexicon* ^á 552, atribuindo a origem da forma a Herodiano. Powell defende que o fragmento pertença a *Hermes*.

24 *Etymologicum magnum* 602.40

Νζ é um prefixo privativo; também com sentido intensivo; tal como em impiedoso (*nelés*), sem vento (*nénemos*),

água forte-fluida (*nékhiton*)

de Filetas²⁴.

25 *Etymologicum genuinum* AB, α 1131 = *Etymologicum Magnum* 135.26, 1726

Argantôneion [...] alguns chamam de Argantone. Euforião e Filetas dizem

Arganônion

com “i”, tal como em: “Ontem, a mim, dormindo no argantônio cume”²⁵.

26 Estefano de Bizâncio, p. 342.17 Mein.

Icnas, cidade da Macedônia. Heródoto no sétimo livro [7.123.3] Eratóstenes chama de Acnas. Filetas diz que a com “a” é outra diferente²⁶.

27 * Ap. Rhod. 1.1297 (Escoliasta a Apolônio de Rodes, *Argonautica*)

ostlinges] lustres encaracolados. Em outros, a palavra significa “cacho de cabelos” [...] Assim fala Herodiano no segundo livro da *Prosódia Geral*: “Em Apolônio e Filetas a palavra tem um *â longo*”²⁷.

²⁴ Knaack atribui o fragmento ao *Télefo*; Cessi, a *Deméter*. Creio, entretanto, que a falta completa de contexto deixa muito espaço para achismos.

²⁵ Dada a dupla referência, o fragmento hexamétrico apresentado pode ser tanto de Filetas (como julgam Bach, Kuchenmüller, dentre outros), ou de Euforião (Powell atribui ainda por cima ao poema *Jacinto*). O termo em questão pode ser utilizado em referência aos *Argonautas*, a *Télefo*, ou à própria *Argantone* (*Sofrimentos amorosos*, 36, de Partênio).

²⁶ Segundo Lightfoot, provavelmente referência à cidade de Icnas na Tessália, embora não se possa confirmar que seja em uma obra poética.

²⁷ O *Etymologicum Magnum* apresenta o termo ἄπτιγγας; Hesíquio, ἄστλιγγας: ἀύγας, ἢ ἄστριγγας. Spanoudakis atribui a referência a *Deméter*, obviamente sem maiores garantias.

28-29 Fragmentos de atribuição duvidosa

28 Ateneu, *Deipnosophistae* 14.639 D.

Os habitantes de Cós fazem o contrário, segundo relata Macareu no terceiro livro das *Coanas*; pois quando prestam sacrifício a Hera, os escravos não estão presentes na festividade. E por isso disse Filarco:

Só os nísrios livres praticam rituais
entre os homens Cós, que detêm liberdade,
e nenhum dos escravos pode ser aceito²⁸.

29 [Dub.] Nicetas de Cônia, *Historia* 491.9

Como diz o poeta de Cós no que tange as condições do corpo,²⁹ que, quando chegaram ao ápice, tendem a declinar, como a retornar ao ponto de partida, incapazes de permanecerem estáveis, dada a continuidade do movimento, e também [...].

30 Fragmento curioso

30? Estrabão, 3.5.1

e em torno da cabeça três fundas [[de negro-junco; um tipo de caniço, com que se entrelaça uma corda; tal como disse Filetas em *Hermeneia* [*Interpretação*]:

²⁸ A referência apresenta alguns problemas. Filarco não é indicado como poeta em nenhum outro testemunho da Antiguidade; de modo que provavelmente ele está citando um poeta cujo nome não aparece aqui; assim Kaibel e Bergk, tomando a temática de Cós como argumento, defendem que os versos sejam de Filetas; enquanto Meineke aponta Euforião como o autor. Não obstante, o texto grego ainda parece estar corrompido, e o que usamos como base sofreu bastante alteração da parte dos editores. Nisiro é uma ilha próxima de Cós.

²⁹ Lightfoot defende que uma referência a Hipócrates, o médico (no lugar de “poeta”) de Cós, seria mais cabível; no entanto o trecho já recebeu diversas justificativas para ser uma referência a Filetas.

mísera veste engordurada, e em torno as magras
ancas se enrola negro-junco em fiapos.
como num homem cingido por um caniço]] de negro-junco, cabelo, ou nervo³⁰.

Apresentação, tradução e notas de
GUILHERME GONTIJO FLORES
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes
Universidade Federal do Paraná

³⁰ O fragmento tem sede incerta, além de gerar uma confusão quanto à autoria dos versos citados. Seriam versos citados por Filetas num trabalho crítico em que analisa uma obra alheia, justificando a tradução de *Hermeneia* por *Interpretação*; ou versos do próprio Filetas, numa obra intitulada *Hermeneia*? Já que o fragmento se encontra em dístico elegíaco, fica impossível inseri-lo no *Hermes* (em hexâmetros). De difícil dedução também é o contexto e objeto do trecho: Estrabão comenta sobre os habitantes das ilhas de Baleares; isso, entretanto, não implica que o trecho trate exatamente do mesmo assunto.